

# frente&verso

documentos periódicos de construção

ISSN 2182-8237

**habitação unifamiliar**  
**Casa em Afife**  
**Nuno Brandão Costa**

**47**

**CI'AMH**  
CENTRO DE INOVAÇÃO  
ARQUITECTURA  
E MODOS DE HABITAR





**editorial** Carlos Nuno Lacerda Lopes

## Entre Dimensões

A Casa em Afife que Nuno Brandão projeta em 2001, foi uma das suas primeiras obras que rapidamente foi conquistando relevância e alguma atenção, enquanto obra que apontava uma diferente direção e para um ideal de Escola. Nuno Brandão apresenta-nos uma outra abordagem no que respeita quer à formalização da ideia de casa e do seu modo de a conceber e habitar, quer à precariedade associada à construção que, num primeiro olhar, nos oferece a redução e a simplificação, aqui vertidas como processo de trabalho e de desenvolvimento para uma possível ideia de arquitetura.

Nem o projeto, nem a obra, nem a arquitetura resultante descrevem qualquer intenção ou proposta de desenvolvimento ou de criação de um manifesto que o arquiteto certamente não pretendeu realizar ou aprofundar. Do mesmo modo, esta obra, singular e distinta, não se aproxima também do sentido comumente atribuído ao minimalismo que em certas referências se acomodam; nem mesmo de um ideal de síntese, apesar do esforço de simplificação presente; nem mesmo da ideia de essencial a que nos aponta a separação programática, a distinção funcional e a clarificação utilitária presentes neste objeto arquitetónico agora revisitado, feito para uma família com necessidades concretas, exigências definidas e conectadas a um determinado plano circunstancial e temporal que a Casa em Afife fixa.

A obra fala-nos das diferentes dimensões do Projetar e, talvez menos, da dimensão “Construir” que, associada à estética que Vitruvius perpetuou, é onde a Arquitetura se realiza, se define e, quan-

tas vezes, se compreende. Por isso é importante situar a obra no tempo e no percurso do arquiteto, porque cada obra transporta sempre um ideal de passado e de futuro. Cada obra inscreve o presente nesse fluxo de movimento que, à distância do momento de criação, por vezes confunde e baralha, promovendo o que não era importante em algo de fundamental e, ao mesmo tempo, desconsiderando o que a seu tempo parecia diferenciador e promissor como irrelevante ou efêmero, em oposição ao ideal ou conceito inicial que justificam e descrevem a narrativa teórica que todo o projeto, toda a obra – ou melhor, a arquitetura – comunica.

Neste contexto importa lembrar as palavras de um antigo monge japonês Kamo no Chomei que no séc. XII, em “Reflexões da minha cabana” escreve:

**Um rio corre sem parar, mas  
a água que corre nunca é a  
mesma. Aqui e ali na superfície  
tranquila, flocos de espuma  
aparecem e logo desaparecem.  
O mesmo se passa com os  
homens e os lugares que  
habitam.**

Kamo no Chomei, Quieto

É com esta visão que importa analisar e enquadrar esta obra e, com este olhar, compreender o esforço que se verifica no domínio dos processos muitas vezes atribuídos à construção, como se a arquitetura fosse capaz de se separar das diferentes dimensões que a compõem. Contudo, apesar da delicadeza do projeto, é evidente a dedicação ao detalhe, a coordenação e a exploração no domínio da técnica que também esta obra justifica.



**da obra** Fábio M. Santos

## Uma casa feita de tensões

A Casa de Afife, da autoria do arquiteto Nuno Brandão Costa, faz-se de tensões, contrastes e surpresas. Um muro pré-existente, em granito, serve de mote para a implantação e estabelece-se como elemento intermediário entre os vários corpos da construção. Os volumes aproximam-se, em diferentes orientações, e geram uma tensão medida e ponderada, que tanto articula volumetrias como gera espaços.

O primeiro volume, de um só piso e junto ao aruamento, consiste na garagem e áreas técnicas. É pequeno e abstrato, assumindo dois grandes painéis metálicos que, desde logo, estabelecem o código estético e intencional da intervenção. Este volume em relação de tensão com o seguinte, de dois pisos, gera um espaço exterior triangular – um átrio ao ar livre – que antecede a entrada na casa e possibilita uma transição de escala. Interiormente, um vão de 10 metros desenha a sala e assume a dimensão da total casa: uma caixa na paisagem, que capta para si a imensidão. Uma organização interna aparentemente minimal, demonstra clareza e pragmatismo, quebrado pela quase transcen-

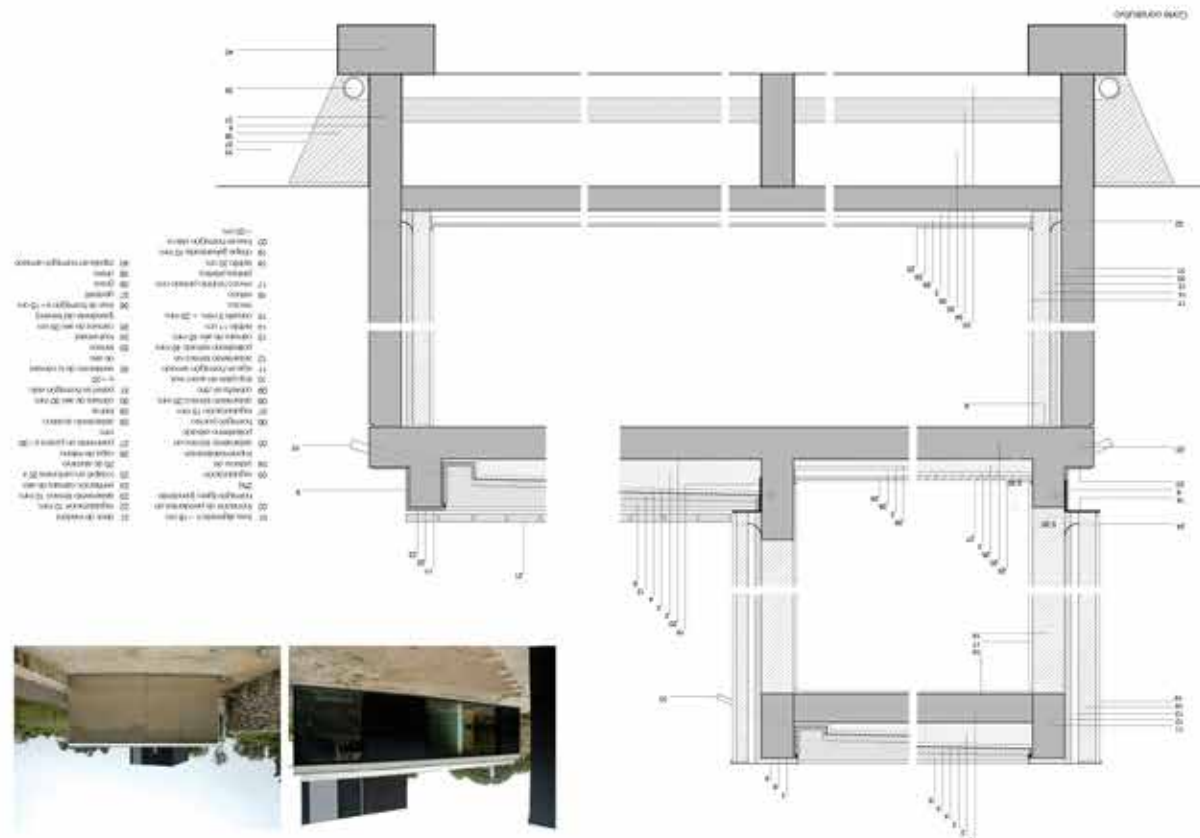
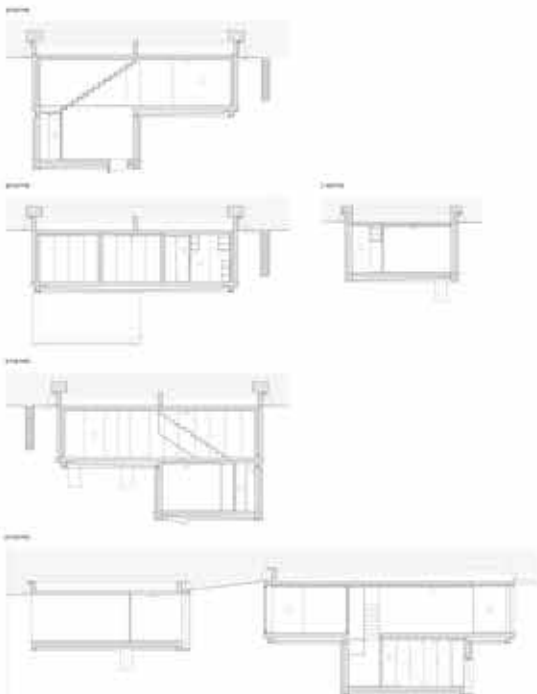
dente presença da escada que se afigura na sala e, iluminada pela luz zenital de um lanternim, define espaço e atribui à casa a nova dimensão de um piso superior. Lá, uma suite “olha” para a paisagem e marca também a presença desta construção contemporânea no território.

A Casa de Afife, mais do que uma expressão da arquitetura contemporânea, propõe uma leitura de relação com o lugar, o programa, a Terra e a construção. As paredes de reboco com óxido de ferro, o muro de pedra ou o pavimento granítico com “sentido” de eira atribuem um caráter material, terreno e concreto à intervenção. Mas é no contraste que estes elementos estabelecem com a restante casa que se verifica o verdadeiro sentido da intervenção: uma linguagem que se presta apenas ao essencial, com grandes vãos, planos metálicos e ângulos retos, provoca os sentidos e questiona o sentido da intervenção.

Uma casa de contrastes, que embora ofereça uma estética e linguagem aparentemente distante da envolvente, serve-se precisamente do lugar e da sua simplicidade para habilmente construir verdadeiros espaços de habitar. Uma casa que dá abrigo ao homem e ao lugar. Uma casa que se tornou, ela própria, o lugar.







# da obra **Uma casa feita de tensões**

A Casa de Affe, da autoria do arquiteto Nuno Brandão Costa, faz-se de tensões, contrastes e surpresas. Um muro pré-existente, em granito, serve de mote para a implantação e estabelece-se como elemento intermédio entre os vários corpos da construção. Os volumes aproximam-se, em diferentes orientações, e geram uma tensão medida e ponderada, que tanto aficada volumétrica como para espaços.

O primeiro volume, de um só piso e junto ao arvoredo, consiste na garagem e áreas técnicas. É pequeno e abstrato, assumindo dois grandes painéis metálicos que, desde logo, estabelecem o código estético e intencional da intervenção. Este volume em relação de tensão com o seguinte, de dois pisos, gera um espaço exterior triangular - um átrio ao ar livre - que antecede a entrada na casa e possibilita uma transição de escada. Inconcomente, um vão de 10 metros desce a sala e assume a dimensão da total casa, uma casa na paisagem, que capti para si a intensidade. Uma organização interna aparentemente minimal, demonstra clareza e pragmatismo, quebrado pela quase transcon-



**NEW WAYS OF DESIGN, BUILD AND LIVING RESEARCH GROUP**

**CIAMH** Research on Innovation

geral@ciamh.up.pt  
www.ciamh.up.pt



# editorial **Entre Dimensões**

A Casa em Affe, que Nuno Brandão Costa projeta em 2001, faz uma das suas primeiras obras que rapidamente se consagrou: a residência e alguns outros, enquanto obra que aponta uma diferente direção e para um ideal de Escola. Nuno Brandão apresenta-nos uma outra abordagem no que respeita à formalização da ideia da casa e do seu modo de a conceber e habitar, que à precariedade associada à construção e, num primeiro olhar, nos oferece a redução e a simplificação, aqui vertidas como processo de trabalho e de desenvolvimento para uma possível ideia de arquitetura.

Nem o projeto, nem a obra, nem a arquitetura resultante descrevem qualquer intenção ou proposta de desenvolvimento ou de criação de um manifesto que o arquiteto certamente não pretendeu realizar ou aprofundar. Do mesmo modo, esta obra, singular e distinta, não se aproxima também do sentido comumente atribuído ao minimalismo que em certas referências se acomodam, nem mesmo de um ideal de síntese, apesar do esforço de simplificação presente, nem mesmo da ideia de austeridade a que nos aponta a separação programática, a distinção funcional e a clarificação utilizada presentes neste objeto arquitetónico agora revisitado, feito para uma família com necessidades concretas, exigências definidas e conectadas a um determinado plano circunstancial e temporal que a Casa em Affe foi.

A obra fala-nos das diferentes dimensões do Projeto, a, talvez menos, de dimensão "Construir" que, associada à estética que Vivário perpetuou, e onde a Arquitetura se realiza, se define e, quan-

tas vezes, se compreende. Por isso é importante situar a obra no tempo e no percurso do arquiteto, porque cada obra transporta sempre um ideal de passado e de futuro. Cada obra inscreve a presença nesse fluxo de movimento que, à distância do momento de criação, por vezes confunde e banaliza, promovendo o que não era importante em algo de fundamental e, ao mesmo tempo, desconsiderando o que à seu tempo parecia diferenciado e promissor como relevante ou elemento, em oposição ao ideal ou conceito inicial que justificam, toda a obra - ou melhor, a arquitetura - comunica.

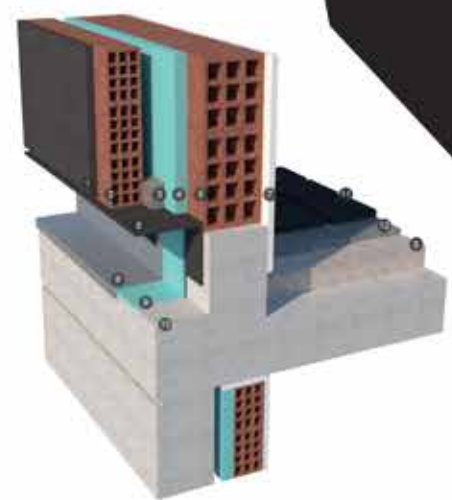
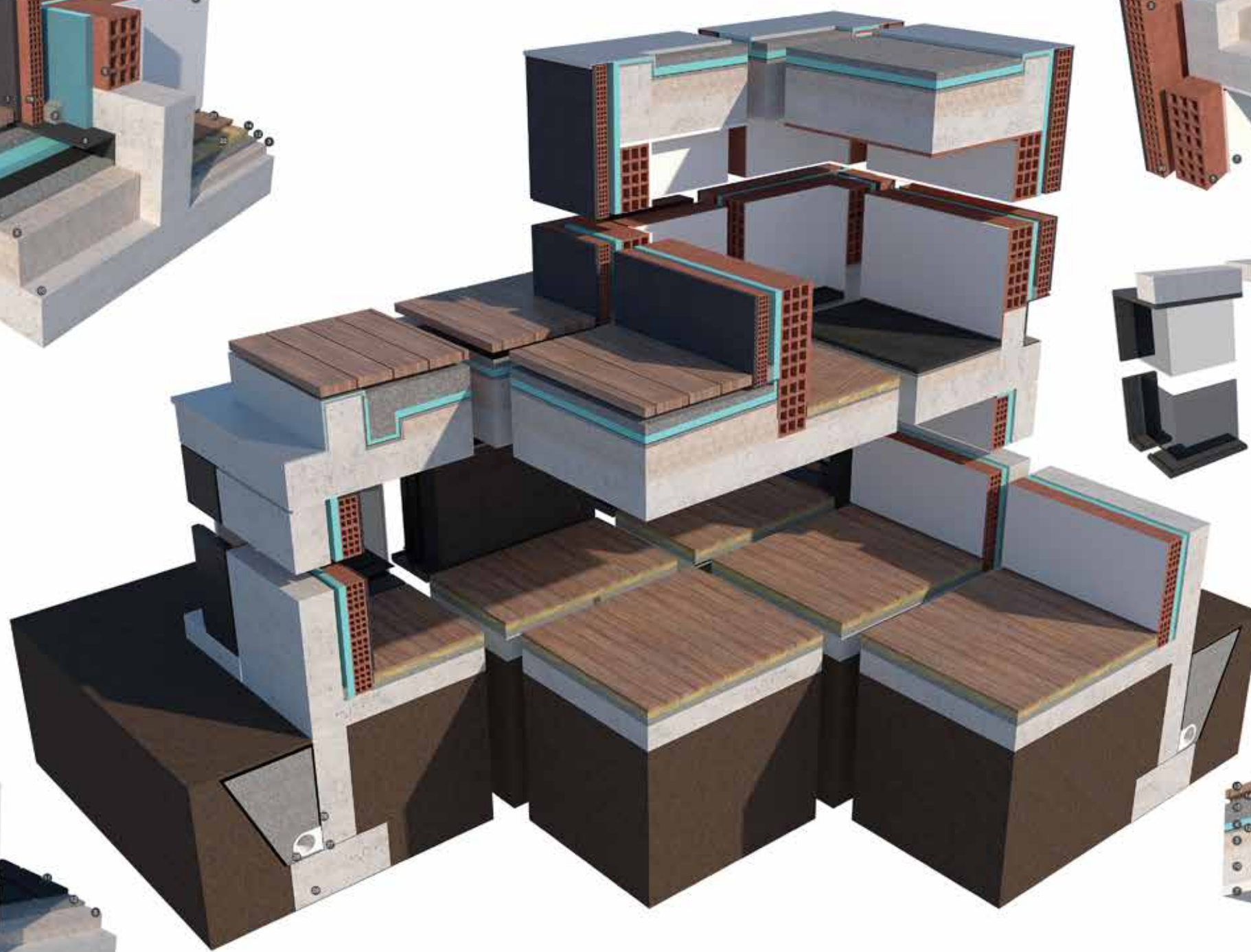
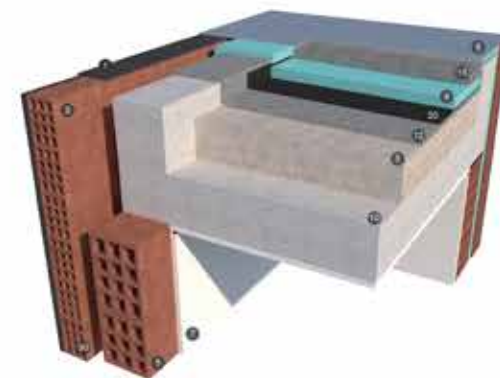
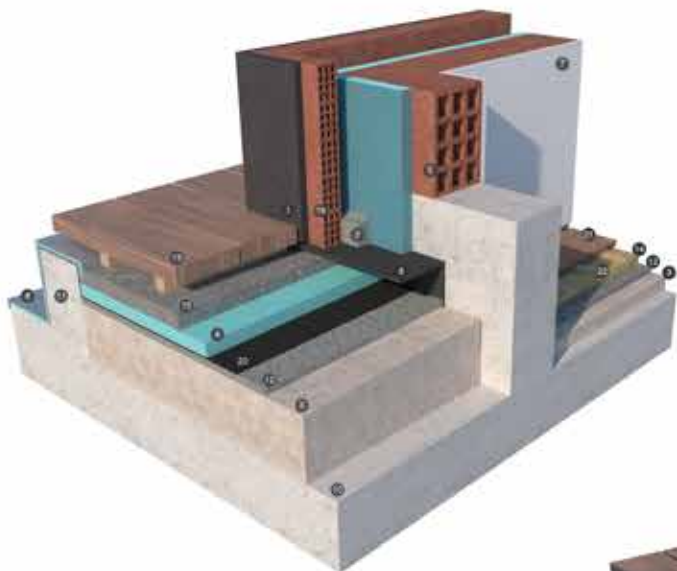
Neste contexto importa lembrar as palavras de um antigo monge japonês Kano no Chonai que no séc. XII, em "Reflexões da minha cabana" escrevi:

Um rio corre sem parar, mas a água que corre nunca é a mesma. Aqui e ali na superfície tranquila, flocos de espuma aparecem e logo desaparecem. O mesmo se passa com os homens e os lugares que habitam.

Kano no Chonai, Quêto

É com esta visão que importa analisar e enquadrar esta obra e, com esta obra, compreender o esplendor que se verifica no domínio dos processos multas vezes atribuídos à construção, como se a arquitetura fosse capaz de se separar das diferentes dimensões que a compõem. Contudo, apesar da delicadeza do projeto, é evidente a dedicação ao detalhe, a coordenação e a exploração no domínio da técnica que também esta obra justifica.



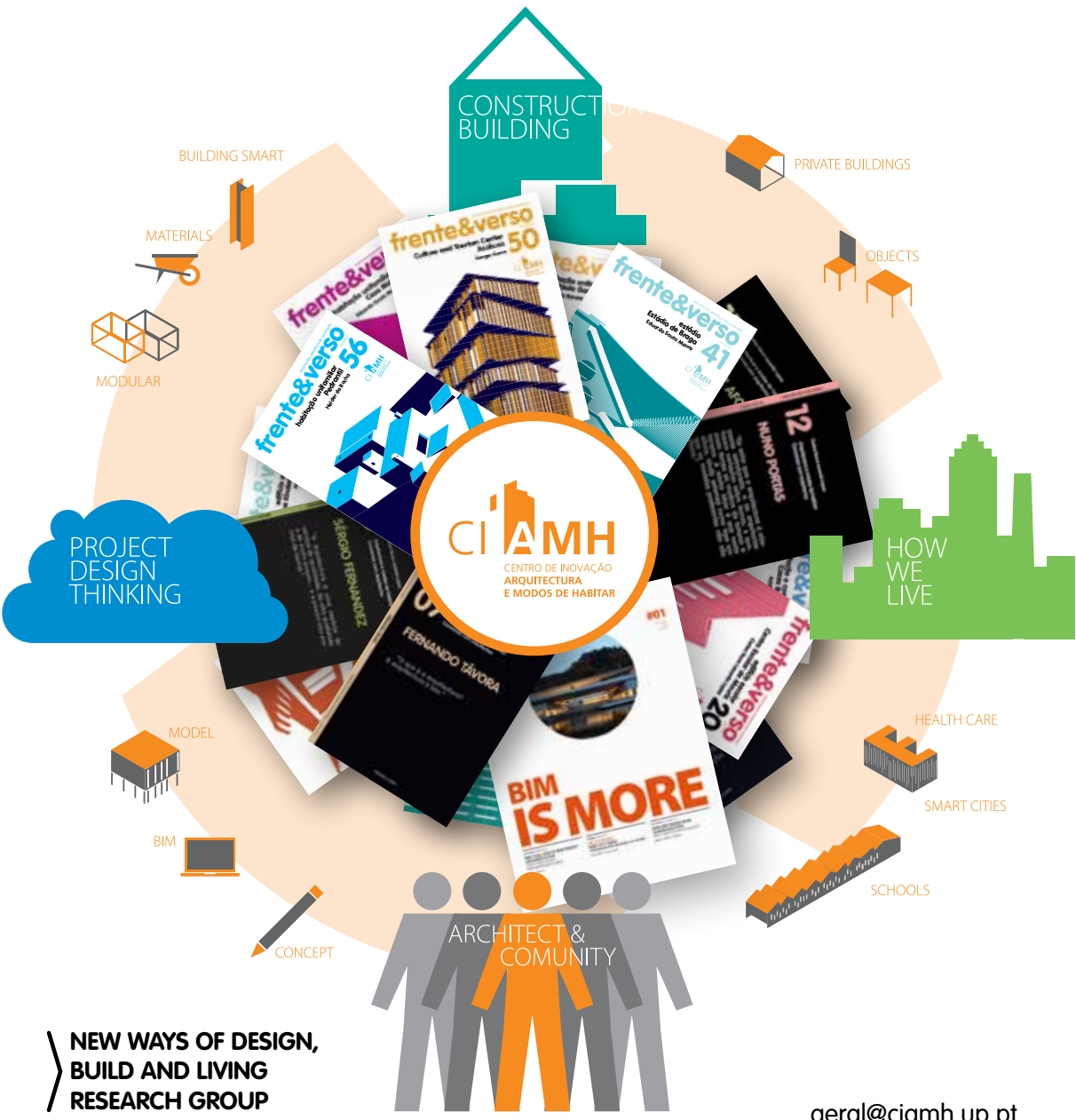


- 01 Cerada 30cm x 20cm reboco
- 02 Tijolo 11cm
- 03 Betão leve
- 04 Posicionamento estrutural 40cm
- 05 Tijolo 30cm
- 06 Chapa galvanizada
- 07 Reboco
- 08 Pólo em aço inox

- 09 Isolamento térmico 10cm
- 10 Betão armado
- 11 Massagem em argila
- 12 Regularização
- 13 Cimento de madeira
- 14 Barro
- 15 Betão poroso
- 16 Sita em terra crua

- 17 Paredes em madeira de laminado
- 18 Vidro duplo "stello"
- 19 Tijolo 7cm
- 20 Tela isolante + sistema drenagem + tela geotêxtil
- 21 Soffite em madeira de teca
- 22 Lã de rocha
- 23 Pólo em aço
- 24 Controlo pânico máximo

- 25 Tela isolante
- 26 Grelha
- 27 Dreno
- 28 Tela geotêxtil
- 29 Siga de betão
- 30 Câmara de ar



NEW WAYS OF DESIGN,  
BUILD AND LIVING  
RESEARCH GROUP

geral@ciamh.up.pt  
www.ciamh.up.pt

# CIAMH Research on Innovation